

A PRESENÇA DA ORDEM DOS CAPUCHINHOS NA CIDADE DE ITAMARAJU A PARTIR DOS ANOS DE 1960

Daniel Bohana Bastos¹
Liliane Maria Fernandes C. Gomes²

RESUMO

Algumas nuances sobre a presença da ordem dos capuchinhos no Extremo Sul da Bahia estão condicionadas ao histórico missionário da ordem no Brasil. É relevante pensar que, mesmo que a ordem dos capuchinhos estivesse envolvida nos projetos coloniais e imperiais de catequização e inserção do indígena em um circuito econômico específico, defendendo os interesses da coroa, o seu prestígio em certa medida lhe garantiu o domínio religioso, expandindo sua zona de atuação. O presente trabalho tem por objetivo analisar de que forma, a partir do Extremo Sul da Bahia, os capuchinhos chegaram e se estabeleceram na cidade de Itamaraju.

Palavras-chave: Ordem dos Capuchinhos; Extremo Sul da Bahia; Itamaraju.

INTRODUÇÃO

As ordens religiosas, desde muito cedo, passaram a desempenhar papel importante na educação da colônia, com interesses bastante claros e em concordância com o que preconizava a metrópole portuguesa, principalmente no que concerne a obtenção de mão de obra através da catequização indígena e das missões, o que, ao dar certo, garantiria apoio até mesmo para conter revoltas populares. Essas atividades colaboraram com o sistema de dominação colonial, impactando a história de diversas localidades do Brasil, inclusive a região que hoje é denominada Extremo Sul da Bahia

Logo, à pesquisa interessa, sobretudo, pensar o papel da ordem dos capuchinhos em Itamaraju, nessa região. Por mais que, inicialmente, o termo “ordem religiosa” pareça bastante genérico, e se encontre tantas vezes a partir do século XVI-XVII, inclusive em outros lugares do Brasil, o problema proposto nessa pesquisa é pensar quais motivos os trouxeram para esta cidade. É claro que, para tanto, é importante contextualizar, explicar como desembarcaram e porque permaneceram no

¹Graduado em Licenciatura e Bacharelado em História pela Universidade Católica do Salvador (UCSal); Especialista em História Econômica e Social do Brasil pela Faculdade São Bento da Bahia; Pós graduando em História, Cultura e Sociedade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: danielbohana82@gmail.com.

²Orientadora, Prof.^a Assistente do Colegiado de História/UNEB - CAMPUS X – Mestra em História Regional e Local - UNEB - Campus V

Brasil. A partir de então, analisar a atuação da ordem dos capuchinhos na cidade de Itamaraju-Ba, a partir da década de 1960, apresentando a ordem e as circunstâncias que envolvem esse processo de chegada.

METODOLOGIA

A pesquisa é qualitativa a partir de análise bibliográfica, tendo em vista a dificuldade de se encontrar fontes primárias para essa pesquisa na região estudada, o que contribuiu para a escolha desse tipo de metodologia, e isso não desmerece a pesquisa em si. A partir dessa análise, a ideia é discutir o itinerário da ordem dos capuchinhos no Brasil e a sua presença na Bahia desde o século XVII até o século XX, quando, depois de longos anos de trabalhos dedicados à catequização indígena, através de aldeamentos no sertão da Bahia, conseguiram alcançar a condição de Província autônoma, ramificando seu campo de atuação para além de Salvador e das regiões do rio São Francisco. Para isso as leituras de Regni (1988) foram importantes nas discussões sobre o processo de chegada e estabelecimento da ordem dos capuchinhos na Bahia. Outrossim, discutir o resultado das missões religiosas dos capuchinhos italianos no Brasil no século XIX, conforme Karsburg (2015) diante de uma necessidade do governo imperial, para entender a relação estabelecida entre ambos. Nesse universo, tentar entender os processos de aldeamento e o fato da participação de ordens religiosas no projeto colonizador de obtenção de mão de obra indígena. Após essa contextualização, pensar como a ordem dos capuchinhos chegou à cidade, após se estabelecer no Extremo Sul da Bahia, a partir de 1960. Além disso, apontar para as realizações da ordem dos capuchinhos, através de sua atuação social e política na região.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Sabe-se, através das pesquisas realizadas em leituras como a do livro do Frei Carlos Zagonel (2001) que a vinda dos capuchinhos para o Extremo Sul da Bahia, inicialmente, foi para assumir os trabalhos no campo religioso na cidade de Caravelas e, a partir dela, ramificar-se para outras cidades da região. Fato é que, diante da impossibilidade de permanecer na cidade de Caravelas, tendo em vista a presença de franciscanos no local, a dita ordem regressou para a cidade de Porto Seguro, lá permanecendo e organizando sua atuação em outros lugares como Itabela,

Guaratinga e Eunápolis, até chegar ao distrito do Escondido, atual cidade de Itamaraju.

Encarando alguns percalços, principalmente no que tange as dificuldades relativas à moradia, conforme afirma Zagonel (2001), chegaram a Itamaraju e passaram a atuar para muito além do campo religioso com o apoio da própria comunidade, que ajudou com aquisição de material e mão de obra no processo de realização de diferentes obras. Construíram nos anos de 1970 uma nova igreja, foram responsáveis pela instalação da Fundação São Francisco de Assis (FUSFA), também na década de 1970, construíram o Seminário Seráfico Frei Jeremias para formação de novos religiosos, deram assistência de cunho social e religioso aos muitos distritos de responsabilidade da cidade. É possível afirmar que a marca missionária da ordem dos capuchinhos está enraizada na própria história da cidade de Itamaraju.

A FUSFA, por exemplo, foi criada para tentar resolver uma questão social que se apresentava grave na cidade. Desemprego, analfabetismo, falta de oportunidades. Ao entender as deficiências dos órgãos públicos de uma cidade recém-emancipada, os capuchinhos não se acomodaram, mas buscaram meios para ajudar aos mais necessitados, proporcionando cursos profissionalizantes para inserir essas pessoas no mercado de trabalho. A morte trágica do fundador da FUSFA pode ter sido sim um motivo de desânimo para o hiato 1977, ano da morte do Frei Geraldo, 1989, ano em que a fundação voltou a funcionar. No entanto, e mais uma vez por conta de uma deficiência pública da cidade, buscaram promover a construção de um hospital para atender a uma demanda de saúde pública.

Por sua vez, a criação do Seminário Seráfico Frei Jeremias serviu para a formação de religiosos nativos, diante das dificuldades da ordem italiana em enviar para o Extremo Sul da Bahia, outros freis para apoiar o trabalho em Itamaraju. Um exemplo disso foi a formação do primeiro frei capuchinho nativo da cidade, mais tarde eleito prefeito (por dois mandatos), e sempre ligado à problemática e luta do Movimento Sem Terra, o Frei Dilson Batista Santiago.

Portanto, há ainda muito o que se discutir sobre a presença da ordem dos capuchinhos na cidade de Itamaraju, principalmente se se pensar a atuação de determinados freis que estiveram a frente dos trabalhos religiosos, mas também daqueles trabalhos de cunho social e político, na cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante daquilo que foi explorado para a realização da pesquisa, ficou evidenciado a importância da ordem dos capuchinhos para a cidade de Itamaraju. Essa importância está no campo religioso, social, político, mas também econômico e cultural. A preocupação da ordem com a sociedade vai desde a criação de novos espaços de convivência até a construção, com apoio de terceiros, de um hospital que atendesse as demandas de saúde pública do município. Se outrora sua atuação enquanto ordem religiosa ficou marcada pelo apoio aos projetos de governo (colonial e/ou imperial), em se tratando de tempos de atuação da ordem no século XX o que se evidenciou, pelo menos em relação à cidade de Itamaraju, foi um trabalho voltado para atender à sociedade, no que diz respeito não somente a demandas religiosas, mas também sociais.

REFERÊNCIAS

KARSBURG, Alexandre de Oliveira. **Os apóstolos dos sertões brasileiros**: uma análise sobre o método e os resultados das missões religiosas dos capuchinhos italianos no século XIX. Estudos históricos. Vol. 28, n.º 55. Rio de Janeiro, jan./jun. 2015. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21862015000100051&lng=pt&tlng=pt

REGNI, Pietro Vittoriano. **Os capuchinhos na Bahia**: os capuchinhos franceses (1642-1702). [S.l.]: [S.l.], Vol. 1, 1988a.

_____. **Os capuchinhos na Bahia**: os capuchinhos italianos (1705-1892). [S.l.]: [S.l.], Vol. 2, 1988b.

_____. **Os capuchinhos na Bahia**: os das marcas e a fundação da Província de N. S. da Piedade (1892-1983). [S.l.]: [S.l.], Vol. 3, 1991.

ZAGONEL, Carlos Albino. **Capuchinhos no Brasil**. Porto Alegre: Conferência dos Capuchinhos do Brasil, 2001.